

A ESCOLA E A INTEGRAÇÃO NO MEIO – A Educação Física Como Instrumento de Atuação

Helder Lopes^{1,2,3}; Élvio Gouveia^{1,2,4}; Ana Rodrigues^{1,2,3}; Ana Correia⁴; Hélio Antunes^{1,2,3}

¹ Departamento de Educação Física e Desporto, Universidade da Madeira. hlopes@uma.pt

² Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano, CIDESD

³ Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo, CITUR

⁴ Interactive Technologies Institute/LARSyS.

1. Introdução

A Escola, para desenvolver de forma personalizada as capacidades e potencialidades dos alunos, deverá ser integradora, sem muros e assumir-se como polo atractor de dinâmicas de mudança.

Um vetor fundamental nessa mudança é a formação de professores, sendo que a formação inicial assume um papel estruturante.

É evidente que, num mundo em constante mudança, a formação contínua deve ter uma importância acrescida. Contudo, aparentemente, do nosso conhecimento não existem evidências científicas relevantes que permitam afirmar que a atual formação contínua contribua significativamente para uma mudança do processo pedagógico.

Antes pelo contrário, não existem indicadores que nos permitam refutar a opinião de Estrela (2001), quando, há mais de duas décadas, defendia que a formação contínua não se tinha libertado de uma lógica bancária de contabilidade de créditos, visando essencialmente a progressão na carreira, que era oferecida por catálogo e de forma pontual, sem uma avaliação consistente e desligada das reais necessidades de cada realidade educativa.

Ou seja, tal como tivemos a oportunidade de defender já no início do século,

“a formação contínua contribui assim para a progressão na carreira docente não pelo aumento e melhoria das competências do professor,

mas sim pelo acumular de créditos, que conjuntamente com o tempo de serviço, e com um relatório crítico inócuo, desde que cumpra os parâmetros exigidos, legitima a subida de escalão. Não distinguindo o desempenho profissional, misturando e premiando o mais e o menos competente, pode-se provocar, por um lado, um sentimento de impunidade ao prevaricador, e por outro lado a desmotivação ao empreendedor” (Lopes, 2005).

No que diz respeito, especificamente à formação contínua de professores de Educação Física, apesar de algumas tentativas e de honrosas exceções, já consolidadas e validadas pelos pares, não encontramos razões para, genericamente, a dissociarmos da desacreditação que parece grassar nas mais diferentes áreas do sistema educativo.

Desta forma, consideramos que, é necessário atuar de forma estruturante ao nível da formação inicial, para que se promova uma formação de professores de Educação Física que, utilizando o potencial educativo da sua matéria de ensino, estimule e induza dinâmicas inclusivas e interativas, com processos pedagógicos personalizados visando o desenvolvimento das capacidades e potencialidades dos alunos.

2. Desenvolvimento

A Educação Física e o Desporto, pelos princípios ativos que possuem, pelos comportamentos que solicitam, pelos imaginários que estimulam, pela relevância social que assumem, pelo caráter transdisciplinar da motricidade humana, no sentido defendido por Sérgio (1999), podem e devem ser instrumentos privilegiados num processo educativo personalizado, numa Escola interativa em articulação e simbiose com a comunidade envolvente numa dimensão “glocal”.

Contudo, existem resistências a uma mudança desta magnitude, nomeadamente as que se relacionam, com: (a) o receio do novo e da inovação; (b) os interesses instalados e medo de perder regalias; e (c) a incomensurabilidade entre paradigmas (Lopes, 2005). Assim, facilmente que se percebe que o processo não é linear nem rápido.

Vejam, a título de exemplo, uma forma de operacionalização do que se defende.

No que respeita à formação inicial de professores de Educação Física, na

Região Autónoma da Madeira, desde 1989 que tem assumido, no âmbito da Universidade da Madeira, uma grande relevância. Primeiro, até 2008, com uma Licenciatura, Pré-Bolonha, de cinco anos e desde 2008, através do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.

Ao nível dos objetivos do referido mestrado, é possível constatar que existe a preocupação com uma formação global e coerente que, obviamente, não se fica pelas dimensões “técnico-científicas” e por um domínio instrumental. A título de exemplo, é expresso que o aluno deve demonstrar:

- (...) a) Uma atitude de elevada responsabilidade social e de cidadania na orientação das AFD, desenvolvendo competências que elevem a aptidão física, a qualidade de vida e a saúde e o gosto pela prática regular dos jovens;
- b) Um sentido de aprendizagem e de superação permanente (partilha da informação, solidariedade e trabalho em equipa) no âmbito dos domínios contemplados no quadro da extensão da EF.” (MEEFEBS, 2015).

Mas, uma coisa é o discurso e outra o percurso, pelo que é necessário que se operacionalize o que se pretende.

Nesse sentido, para se compreender a coerência de conjunto, podemos analisar, por exemplo, as atividades a desenvolver pelos alunos, enquanto estagiários, no 2º ano do mestrado, onde em contexto real de ensino, têm de realizar um trabalho que demonstre que possuem as capacidades e competências para desempenhar a função docente, nas suas múltiplas valências. Onde as atividades expressas são:

1. Prática Letiva
 - 1.1 Gestão do Processo Ensino/Aprendizagem na(s) turma(s) do Orientador
 - 1.2 Assistência a aulas
 2. Atividades de Intervenção na Comunidade Escolar
 3. Atividades de Integração no Meio
 - 3.1. Atividades no âmbito da Direção de Turma
 - 3.1.1 Caracterização da Turma
 - 3.2. Ação de Extensão Curricular
 4. Atividades de Natureza Científico-Pedagógica
 - 4.1. Coletiva
 - 4.2. Individual

Apesar da articulação entre os diferentes pontos ser uma realidade, num processo educativo personalizado, onde o aluno é o centro de toda a dinâmica educativa (de facto e não meramente no discurso), nas valências de Integração no Meio e na Comunidade Escolar (pontos 2 e 3), existe um privilegiar de atividades integrando alunos, professores, encarregados de educação e comunidade envolvente, extravasando-se, assim, os muros da Escola, potenciando-se uma “Educação glocal”.

Não tem sido um processo fácil, pois, existem resistências, quer para que os alunos possam sair da Escola, quer para que os encarregados de educação venham à Escola (sendo que estas últimas se acentuam com o aumentar do nível de escolaridade).

Para atenuar e superar estas resistências, a monitorização da saúde e a promoção de estilos de vida saudáveis em contexto ecológico têm sido uma aposta estratégica para potenciar a participação.

Assim, no que respeita ao “sair” da Escola, atividades que integram a exploração da natureza (caminhadas, levadas, náuticas, acampamentos...), que podem decorrer num só dia, num fim de semana ou mesmo durante uma semana inteira, têm tido uma grande aceitação.

Relativamente, ao “trazer” os encarregados de educação à Escola, atividades que integram a avaliação de indicadores de saúde (Colesterol, Glicémia, IMC, TA, %MG ...); a nutrição; as tradições e costumes; conferências com “preletores mediáticos” e eventos culminantes no âmbito da utilização do Modelo de Educação Desportiva, são das que têm tido mais sucesso.

A utilização de meios tecnológicos, não só para a divulgação e promoção, mas essencialmente para a realização e controlo das atividades (smartphones, pedómetros, acelerómetros...), também se tem constituído como uma ferramenta potenciadora da recetividade à participação.

Por outro lado, reconhecemos dificuldades na calendarização destas atividades, que se relacionam com: (a) a ênfase que é dada aos momentos de avaliação de conhecimentos dos alunos, que inviabilizam muitos períodos; (b) o horário de trabalho dos encarregados de educação; e (c) os constrangimentos financeiros e administrativos das escolas com seguros e afins.

Neste âmbito, têm sido utilizadas diferentes estratégias para atenuar as dificuldades, por exemplo, a realização de atividades nos dias comemorativos celebrados na Escola, os dias de entrega das avaliações, a integração de áreas disciplinares para permitir a libertação de horário dos alunos, apoios de entidades externas para minimizar os custos de realização e deslocação ...

Tendo em conta a natureza das atividades, o facto dos alunos assumirem

um papel central no processo organizativo (concepção-realização-balanço) e se potenciarem valências transdisciplinares, onde o aluno imerge na cultura da Escola e na realidade envolvente, onde se realiza a atividade, facilmente se perceberá, que de uma forma integrada e coerente, estão criadas condições para que se enfatize e se promova a compreensão, dos “*valores da cidadania, do desenvolvimento equilibrado, da coesão e inclusão sociais, tal como a prevenção de riscos face a vulnerabilidades ambientais, as mudanças climáticas, a proteção da biodiversidade e os impactos na saúde, procurando dar resposta às necessidades educacionais e comunitárias*”, tal como é defendido pelos organizadores deste Colóquio e julgamos que por todos nós.

Considerações Finais

O trabalho que tem sido realizado, no Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, nomeadamente ao nível do Estágio, é um bom exemplo de um discurso que efetivamente é operacionalizado em contexto escolar (numa escola sem muros).

Os resultados obtidos, ao nível da recetividade dos participantes e das instituições envolvidas, da continuidade e do reforço das atividades desenvolvidas, ao longo dos anos, são um excelente indicador do sucesso obtido.

Relativamente à avaliação da qualidade da formação dos Estagiários e do trabalho desenvolvido com os seus alunos, por exemplo, ao nível da Saúde e Bem-Estar, ela tem sido mesurada de forma objetiva, nomeadamente, através do Projeto de Investigação “Educação Física nas Escolas da RAM – Compreender, Intervir, Transformar (EFERAM-CIT)” (Lopes et al. 2018).

O trabalho realizado tem sido direta e indiretamente colocado à refutação pelos pares, por exemplo, ao nível:

- Da publicação em revistas internacionais de referência e congressos da especialidade (por ex. Alves et al. 2019; Antunes et al. 2019; Correia et al. 2019; Gouveia et al. 2020, 2021; Lopes et al. 2018; Rodrigues et al. 2019)
- Da publicação de livros, capítulos de livros e ações de formação de cariz essencialmente didático, para professores de Educação Física (por ex. Antunes et al. 2020; Lopes et al. 2019, 2020; Rodrigues et al. 2021).

Têm sido assim estimuladas e realizadas dinâmicas de verdadeira trans-

ferência de conhecimento. Uma transferência tripartida (Universidade/Escola/Comunidade), fruto de uma partilha de conhecimento e sabedoria que cria e recria “soluções” para um processo educativo personalizado que extravasa os muros da Escola, com implicações diretas ao nível da formação inicial dos professores de Educação Física, dos alunos do Ensino Básico e Secundário, dos encarregados de educação e da comunidade envolvente. Isto, através de processos e atividades que por vezes, “apenas”, rentabilizam o que está instituído, e outras, pelo contrário, que se constituem como polos de rotura paradigmática, no sentido dado por Kuhn (1962).

Referências Bibliográficas

Alves, R., Rodrigues, A., Antunes, H., Correia, A.L., Gouveia, E.R. & Lopes, H. (2019). Social and Personal Skills in Physical Education: teachers and students' perception about an intervention program. Proceedings of the International Seminar of Physical Education, Leisure and Health; Castelo Branco, Portugal. *Journal of Human Sport and Exercise*, 14(4proc), S1563-S1565.

Antunes, H., Rodrigues, A., Alves, R., Gouveia, E., Correia, A. & Lopes, H. (2019). Prática Desportiva: Relação com a Função Cognitiva e o Rendimento Escolar de Alunos do 2º, 3º Ciclos e Ensino Secundário. *Journal of Sport Pedagogy & Research*, 5(2), 20.

Antunes, H., Rodrigues, A., Alves, R., Correia, A., Gouveia, É & Lopes, H. (2020). A Educação Física e o Desenvolvimento Pessoal e Social do Aluno. In Lopes, H., Gouveia, É., Rodrigues, A., Correia, A., Antunes, H. & Alves, R. (Coord.). *O Potencial Educativo da Educação Física e do Desporto Escolar numa Escola Interativa*. (pp 80-86). Funchal: Universidade da Madeira.

Correia, A., Gouveia, E., Rodrigues, A., Alves, R. & Lopes, H. (2019). Contributos da Perceção de Competência Física e Imagem Corporal para a Satisfação com a Vida em Rapazes e Raparigas Madeirenses. *Journal of Sport Pedagogy & Research*, 5(2), 17.

Estrela, M. (2001). Realidades e prespectivas da formação contínua de professores. *Revista Portuguesa de Educação*, 14(1), 27-48.

Gouveia, E., Gouveia, B., Marques, A., Lopes, H., Rodrigues, A., Quintal, T., Pestana, M., Peralta, M., Kliegel, M., Ihle, A. (2021). Estimation of engagement in moderate-to-vigorous physical activity from direct observation: a proposal for School Physical Education. *Children* 8, 67.

Gouveia, E., Gouveia, B., Marques, A., Lopes, H., Rodrigues, A., Peralta, M., Kliegel, M., Ihle, A. (2020). Physical fitness predicts subsequent improvement in academic achievement: differential patterns depending on pupils' age. *Sustainability*. 12(21), 8874.

Kuhn, T. (1962). *The structure of scientific revolutions*. Chicago: The University of Chicago Press.

Lopes, H. (2005). *Análise das possibilidades de integração nos mercados do Desporto de um produto do âmbito da Sistemática das Actividades Desportivas*. Tese de Doutoramento, Universidade da Madeira, Funchal.

Lopes, H., Rodrigues, A., Correia, A., Alves, R., Fernando, C. & Gouveia, É. (2018). Educar para a Cidadania num contexto global – o Desporto como instrumento de atuação. In Rodrigues, L. & Fraga, N. (Orgs.), *Europa, Educação, Cidadania* (pp. 153-159). Funchal: CIE-UMa.

Lopes, H., Rodrigues, A., Correia, A., Alves, R., Fernando, C. & Gouveia, É. (2018). Educar para a Cidadania num contexto global – o Desporto como instrumento de atuação. In Rodrigues, L. & Fraga, N. (Orgs.), *Europa, Educação, Cidadania* (pp. 153-159). Funchal: CIE-UMa.

Lopes, H., Rodrigues, A., Gouveia, É., Correia, A. & Alves, R. (Coord.) (2019). *A Educação Física em tempos de mudança: Ferramentas Didáticas*. Funchal: Universidade da Madeira. ISBN: 978-989-8805-46-1

Lopes, H., Gouveia, É., Rodrigues, A., Correia, A., Antunes, H. & Alves, R. (Coord.) (2020). *O Potencial Educativo da Educação Física e do Desporto Escolar numa Escola Interativa*. Funchal: Universidade da Madeira. ISBN: 978-989-8805-66-9

MEEFEBS (2015). Disponível em <https://tinyurl.com/yunf8pbs>

Rodrigues, A., Sousa, D., Lopes, H. & Prudente, J. (2019) Physical activity levels in adults with intellectual disabilities: the importance of physical education. Proceedings of the International Seminar of Physical Education, Leisure and Health; Castelo Branco, Portugal. *Journal of Human Sport and Exercise*, 14(4proc), S1403-S1406.

Rodrigues, A., Gouveia, É., Correia, A., Antunes, H., Alves, R. & Lopes, H. (2021). Contributo das tecnologias na promoção de uma literacia para a saúde (pp. 136-143). In Spínola, H. & Carreira, S. (Org.). *Literacia Científica: Ensino, Aprendizagem e Quotidiano*. Funchal: CIE-UMa.

Sérgio, M. (1999). *Um Corte Epistemológico - Da educação física à motricidade humana*. Lisboa: Instituto Piaget